

Ministério da Cultura e Shell apresentam:

**11<sup>o</sup>** festival de  
 **música erudita**  
 **do espírito santo**





Retire seu ingresso com **uma semana de antecedência** nas bilheterias.

Retirada de ingressos de **terça a sábado das 14h às 18h**. Sujeito à lotação.

## TEATRO SESC GLÓRIA

Av. Jerônimo Monteiro, 428 - Centro  
Vitória (ES)

Tel.: (27) 3232-4750

Entrada gratuita | 652 lugares

## CASA DA MÚSICA SÔNIA CABRAL

Praça João Clímaco, s/n - Centro  
Vitória (ES)

Tel.: (27) 3132-8399

Entrada gratuita | 230 lugares

Acesse a programação completa e assista à transmissão online em:

[FESTIVALDEMUSICAERUDITA.COM.BR](https://festivaldemusicaerudita.com.br)



[/festivaldemusicaerudita](https://www.facebook.com/festivaldemusicaerudita)



[/festivaldemusica](https://www.youtube.com/festivaldemusica)

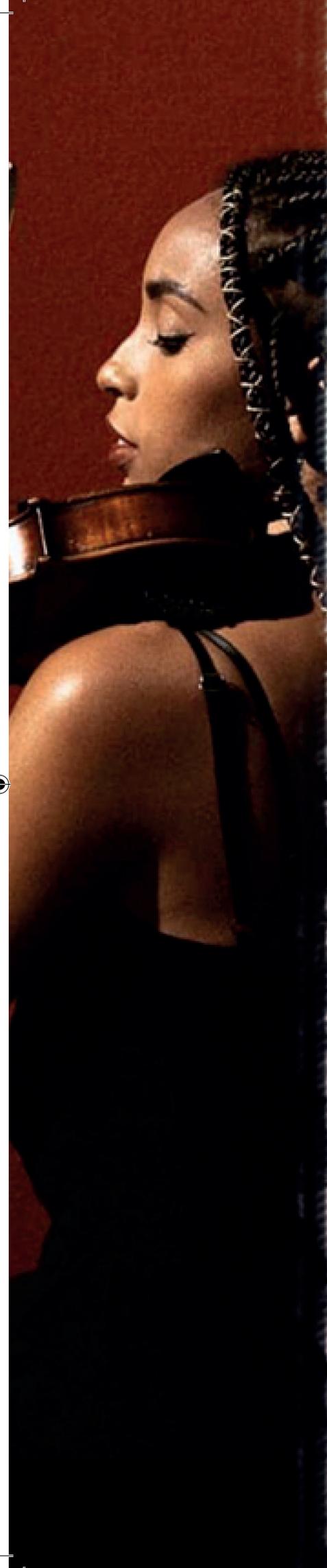


Como é por dentro outra pessoa?  
Quem é que o saberá sonhar?  
A alma de outrem é outro universo  
Com que não há comunicação possível,  
Com que não há verdadeiro entendimento.  
Nada sabemos da alma  
Senão da nossa;  
As dos outros são olhares,  
São gestos, são palavras,  
Com a suposição de qualquer semelhança  
No fundo.



**FERNANDO PESSOA**

**COMO É**  
**POR DENTRO**  
**UMA PESSOA**  
**PESSOA**  
**PESSOA**  
**PESSOA**  
**PESSOA**  
**PESSOA**



# EDITORIAL DO PATROCINADOR

**A**o longo dos 110 anos de trajetória no Brasil, a Shell vem se transformando numa empresa de energia integrada com participação em Upstream, no Novo Mercado de Gás Natural, Trading, Pesquisa & Desenvolvimento e no Desenvolvimento de Energias Renováveis, com um negócio de comercialização no mercado livre e produtos ambientais, a Shell Energy Brasil. Aqui, a distribuição de combustíveis é gerenciada pela joint-venture Raízen.

No entanto, a energia que impulsiona a Shell não vem apenas dos recursos naturais, mas também das pessoas. Ao longo de sua história, sempre acreditamos e apoiamos a sociedade brasileira, valorizando a sua diversidade e impulsionando a cultura, o empreendedorismo e a educação. Afinal, a verdadeira riqueza do país reside em suas pessoas e nas potencialidades que elas carregam.

Sendo assim, temos a honra de ser a patrocinadora master do 11º Festival de Música Erudita do Espírito Santo. A Shell, assim como o Festival, acredita no poder da música como ferramenta de transformação, inclusão e de aprendizado para o desenvolvimento individual e coletivo.

## VIDA LONGA AO FESTIVAL!

# HOMENAGEM

## Marisa Rezende

**C**ompositora e pianista, Marisa Rezende tem uma das mais importantes trajetórias no cenário da criação musical brasileira das últimas décadas. Não apenas pelas suas obras, que revelam uma força criativa ímpar, mas também pelo trabalho no fomento à música nova e por sua atividade pedagógica. Foi, durante dez anos, professora de matérias teóricas na Universidade Federal de Pernambuco e, entre 1987 e 2002, atuou como professora titular de composição da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde formou um número expressivo de novos compositores. Coordenou, nessa mesma instituição o Grupo Música Nova, responsável por mais de cem estreias de música contemporânea brasileira. De seu catálogo de obras, destacam-se a produção camerista e orquestral, executada por orquestras como a Sinfônica Brasileira, Sinfônica do Estado de São Paulo, Sinfônica da USP, Sinfônica de Pernambuco, Sinfônica da Paraíba e Filarmônica de Minas Gerais, entre outras. Escreveu obras, também, para projetos como a Bienal de Música Contemporânea Brasileira, da Funarte, e o Festival Música Nova. Em 2022, escreveu Devaneio, como encomenda para Orquestra Jovem Vale Música, estreada no Festival de Música Erudita do Espírito Santo.



## Camerata Sesi

**O**Sesi começou sua história no Espírito Santo em 1951 e, desde então, continua trabalhando na promoção de projetos de educação, saúde e segurança, responsabilidade social e cultura para a indústria capixaba, atuando a partir de suas 12 unidades operacionais, 8 unidades de saúde e 3 teatros. Chegando aos dias atuais, foi criada a Orquestra Camerata Sesi, que já atingiu mais de 300 mil espectadores em mais de mil apresentações realizadas ao longo de mais de uma década, sendo famosa por inovar no formato com fusões de gêneros musicais eruditos e populares. Com um corpo musical de altíssima linha, a orquestra vem fazendo apresentações para trabalhadores da indústria capixaba em todo o estado, em projetos sociais diversos e até mesmo em fábricas, além de ter inovado – mais uma vez – ao promover a aproximação com o público infantil por meio da série “Concertos Didáticos” e do projeto “Sesi Música Clássica na Escola”. Em 2019, essa trajetória bem-sucedida atingiu um de seus pontos mais altos, com a apresentação, a convite, em um dos palcos mais renomados do país: a Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro. Com a reforma do Teatro Sesi de Jardim da Penha, a Findes e o Sesi reafirmam o seu compromisso de ser um agente transformador para os profissionais da Indústria, nossos alunos e, por que não, toda a sociedade capixaba.

# O FESTIVAL

**É** com muita alegria que o **Festival de Música Erudita do Espírito Santo anuncia a sua 11ª edição**, que se caracteriza tanto pela consolidação de projetos desenvolvidos nos últimos anos, como pelo estabelecimento de novas colaborações artísticas.

Além da série de concertos e espetáculos, o Festival de 2023 realizará, pela primeira vez em uma única edição, um conjunto de cinco iniciativas voltadas ao gênero operístico: o **4º VOE (Vitória Ópera Estúdio)**, o **4º Ópera nos Bairros**, o **3º Ópera-cional** (projeto de formação para técnicos do campo da ópera), o **2º Concurso de Canto Natércia Lopes**, e a continuidade do projeto de encomenda e criação de novas obras em colaboração com o núcleo artístico do Festival.

Dentre as novas colaborações artísticas, destacamos a parceria com a OSES - Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, que passa a ser correalizadora em diversos projetos do Festival,

e a participação do jornalista musical João Luiz Sampaio como curador dos concertos e espetáculos desta edição.

A programação dá continuidade às diretrizes estabelecidas nos últimos anos, ao ter como enfoque a realização de obras de compositoras, a música brasileira, repertórios ainda pouco conhecidos pelo público, especialmente dos séculos XX e XXI, e a participação e divulgação de artistas capixabas.

Ao mesmo tempo, a 11ª edição traz novas abordagens e reflexões através da curadoria de Sampaio, um dos profissionais mais importantes do campo da música de concerto em nosso país, tanto por sua carreira ímpar como jornalista e crítico musical, como por sua sensibilidade aos temas sociais e incansável questionamento da função da arte lírica no mundo contemporâneo.

**Livia Sabag,**  
diretora artística

## EDIÇÕES ANTERIORES



### 2013

A primeira edição do Festival aconteceu de 3 a 30 de novembro de 2013, no Teatro Carlos Gomes, em Vitória, e contou com cantoras como Rosana Schiavi e Carolina Faria e o pianista Ney Fialcow. Foram 19 apresentações, com um público de aproximadamente seis mil pessoas. Desde então, o Festival tem mantido edições anuais, sempre no mês de novembro.

### 2014

Em 2014, Tarcísio Santório passou a dividir a direção do Festival com Natércia Lopes. Esta edição recebeu duas críticas positivas na mídia nacional - Concerto de Abertura e ópera Barbeiro de Sevilha - e ficou também marcada pela presença, pela primeira vez no Estado, da cantora brasileira Eliane Coelho.



## 2015

Entre os destaques da edição seguinte, em 2015, houve o lançamento do livro *Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo*, coordenado e pesquisado pela arquivista Leila Valle e pelo próprio Tarcísio. O Festival contou ainda com as participações do pianista Christian Budu, do barítono uruguaio Alfonso Mujica e do pianista Fábio Bezuti.

## 2016

Em 2016, o Festival contou com a presença dos pianistas Eduardo Monteiro e Nahim Marun, do maestro Gabriel Rhein-Schirato, da encenadora Livia Sabag e da cantora Caroline de Comi, entre outros.

## 2017

Na edição de 2017, foi destaque o Festival Itinerante nas praias, que aconteceu em escolas da rede pública de ensino e em um asilo. Outro projeto do Festival, a Mostra de Artes Visuais, teve a coordenação da artista plástica Vânia Caus. Destacamos ainda a presença da pianista Linda Bustani, do violonista Turíbio Santos, da soprano norte-americana Maria Russo, do pianista Fábio Bezuti e o retorno da cantora lírica brasileira Eliane Coelho.

## 2018

Em 2018, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo extravasou mais uma vez o espaço do teatro, com uma programação diversificada e gratuita de música clássica e ópera na Grande Vitória, que incluiu: o circuito itinerante em escolas da rede pública de ensino, asilos, igrejas e patrimônios; a 5ª Exposição de Artes Visuais Patrimonial; uma homenagem ao maestro Roberto Duarte e ao professor capixaba Alceu Camargo; oito concertos; uma ópera brasileira encenada; e um espetáculo músico-teatral em homenagem ao Dia da Consciência Negra, dirigido pela ativista Kiusam de Oliveira.

## 2019

A edição de 2019 manteve a programação itinerante e realizou mais oito concertos, duas óperas encenadas e um curso de formação, totalizando 22 apresentações. O destaque naquele ano foi a Ópera Carmen, com mais de 140 artistas em palco, incluindo nomes consagrados como Luciana Bueno, Fernando Portari, Homero Velho e Gabriela Pace.



## 2020

A partir de 2020, o Festival teve seu projeto artístico reformulado. Passou a adotar um projeto curatorial, comandado pela premiada encenadora de ópera Livia Sabag, e inaugurou uma linguagem audiovisual de concertos transmitidos online, dirigidos pela cineasta Úrsula Dart. Com o tema “Fronteiras: interdição e permeabilidade”, a programação destacou compositores brasileiros, portugueses e latino-americanos, com ênfase em obras de compositoras. Dos 40 compositores do repertório, 22 eram mulheres. As inovações resultaram em uma indicação ao Prêmio da Revista Concerto na categoria “Reinvenção na Pandemia”.

## 2021

A edição de 2021 do Festival, intitulada “Poéticas de Sombra e de Luz”, refletiu sobre o papel da arte em momentos de crise, explorando as relações interpessoais e a complexidade humana. Com ênfase nos temas do amor e da morte, o repertório apresentou obras dos séculos XX e XXI e mais uma vez contou com uma forte presença de obras de compositoras, além da participação de compositores portugueses. Metade dos concertos foi realizada em formato híbrido, ampliando o alcance do Festival e contribuindo para a divulgação de um repertório pouco conhecido, bem como para a divulgação de músicos brasileiros e da cena capixaba.

## 2022

Em 2022, na sua 10ª edição, o Festival trouxe como inovações a encomenda de obras para a sua abertura, incluindo um ciclo de canções e uma ópera, e a expansão das ações socioeducativas, com apresentações em espaços públicos e intervenções artísticas na cidade. A programação teve como eixo central as diversas relações do homem com o tempo e percepções da própria existência humana através dessas relações. Além das obras encomendadas - o ciclo de canções *O Tempo e o Mar*, com música de Marcus Siqueira e poemas de Geraldo Carneiro, e a ópera *A Procura da Flor*, composta por André Mehmar para um libreto de Carneiro -, entre os destaques desta edição tivemos a estreia brasileira de *Dar Tempo ao Tempo*, de Eurico Carrapatoso, e o retorno da Orquestra Jovem Vale Música.

# EDITORIAL DA CURADORIA

**A** poesia de Fernando Pessoa nos questiona com seus versos: como é por dentro outra pessoa? E provoca: será possível conhecer os gestos, os olhares, as palavras de outras almas, uma vez que mesmo da nossa nada sabemos?

A relação com o outro é um dos desafios da existência. Pela necessidade de compreensão daquilo que é diferente. E pelo fato de que é por meio de nosso olhar para o mundo exterior que acessamos a dimensão daquilo que somos individualmente.

A partir de Pessoa, colocamos então outra pergunta: **como é por dentro uma pessoa?** E é esse o tema da **11ª edição do Festival de Música Erudita do Espírito Santo**, que em sua programação reflete sobre o ouvir – a nós mesmos e à diferença.

Serão sete atrações, com programas que trazem obras e artistas que representam diversidade de gêneros, culturas e orientações estéticas, incluindo a estreia de quatro obras encomendadas pelo Festival a autores e autoras brasileiras.

A primeira delas é a ópera “Contos de Júlia”, do compositor Marcus Siqueira e da libretista Veronica Stigger, que abre a programação. A obra é inspirada em textos da escritora Júlia Lopes de Almeida (1862-1934), que ficou à margem da história da literatura brasileira apesar de sua força criativa e do modo como deu voz a personagens femininas às voltas com a violência e o preconceito da sociedade.

O espetáculo conta com a direção musical e a regência do maestro Gabriel Rhein-Schirato, à frente da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo. A direção cênica é de Julianna Santos e a preparação vocal é do pianista Fabio Bezuti. O elenco é formado pelas sopranos Eliane Coelho,

Isabela Mestriner, Isabella Luchi e Laura Duarte, pelo baixo-barítono Stephen Bronk e por um conjunto vocal formado por Priscila Aquino e Rafael Siano, entre outros.

Vozes femininas silenciadas estão presentes também no recital em que a soprano Débora Faustino e a pianista Erika Ribeiro apresentarão “Passionis de Flamma”, ciclo de canções em que Eli-Eri Moura narra a história de três mulheres brutalmente assassinadas. Em contraste, será tocada também Femmes de Légende, de Mel Bonis, na qual cada passagem evoca uma grande personagem feminina da história da arte.

O pianista Cristian Budu participa da programação com um recital sobre a descoberta do indivíduo e seu mundo interior, que no século XIX tornou-se o filtro pelo qual o ser humano entendia a si mesmo e ao mundo à sua volta. Serão interpretadas peças de Beethoven, Fanny Mendelssohn, Clara e Robert Schumann e o Prelúdio e Morte de Isolda, de Wagner, em que o eu e o outro se dissolvem em direção à modernidade.

O português Fernando Lopes-Graça, a coreana Younghee Pagh Paan e as americanas Margareth Bonds e Margareth Brouwer foram alguns dos compositores que refletiram sobre a guerra, situação – limite da incapacidade de convergência entre diferenças – mas também sobre a resiliência de culturas e histórias ameaçadas de aniquilação.

Suas obras estarão no recital que vai reunir o barítono Homero Velho, a pianista Priscila Bomfim e a trompista Uriel Borges e terá ainda a estreia de outra encomenda do festival, “Manadas abrem com fogos os caminhos”, que Leonardo Martinelli escreveu a partir de texto da poeta brasileira Júlia Hansen.

A cidade é o espaço do encontro com o outro. Mas o quanto, de fato olhamos aqueles que dividem conosco esse espaço? No concerto do Quarteto Bratya com a harpista Maíni Moreno, obras de autoras como a iraniana Niloufar Nourbakhsh, a chinesa Joyce Tang e a francesa Lili Boulanger se somam à estreia de “Poço de dentro”, escrita pela brasileira Thais Montanari, para propor um momento de parada – e um convite para que olhemos o mundo à nossa volta e as histórias de vida que o compõem. Não por acaso, o programa vai circular por quatro diferentes espaços da Grande Vitória.

O Festival também volta a contar com a participação da Orquestra Jovem Vale Música, em um concerto dedicado aos pequenos “outros”, as crianças, evocando a infância e o diálogo entre a música clássica e as manifestações regionais. Entre os destaques do programa estão a “Suíte Infância Brasileira”, de Elodie Bouny, e as “Invenções brasileiras nº 2”, que Juliana Ripke escreveu a convite do evento.

É pensando também no público infantojuvenil que uma versão para marionetes da ópera Onheama, de João Guilherme Ripper, inspirada em lendas amazônicas, será apresentada em escolas e comunidades quilombolas do Espírito Santo, em mais uma das iniciativas de circulação e itinerância tão caras à história do Festival.

Por fim, o concerto de encerramento conta com a presença da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, que irá se apresentar sob regência do maestro Helder Trefzger e ao lado dos vencedores do II Concurso de Canto Natércia Lopes, que homenageia esta importante figura da vida musical capixaba.

Um bom festival a todos!

**João Luiz Sampaio,**  
curador da edição 2023

**A Shell acredita na energia  
que vem da música.**



Shell patrocinadora master do  
11º Festival de Música Erudita do Espírito Santo.

# QUEM SOMOS



**COES**  
Cia de Ópera do  
Espírito Santo

**A** Companhia de Ópera do Espírito Santo (COES) é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 10 de janeiro de 2011 por Tarcísio Santório, hoje seu diretor-presidente.

O projeto da Companhia foi elaborado e concretizado a partir de resultados de pesquisas acadêmicas e estudos sobre o mercado de trabalho de artistas e técnicos do campo da cultura formados ou residentes no Espírito Santo.

A COES tem como principal objetivo atuar na área de gestão cultural, visando à democratização da cultura através da criação, divulgação, produção, difusão e preservação de projetos culturais. Além disso, tem como objetivo fortalecer as várias linguagens culturais, assim como conscientizar artistas, produtores, gestores públicos, agentes culturais e a comunidade sobre a importância da cultura operística como possibilidade de desenvolvimento humano, cultural e econômico.

## Tarcísio Santório

Direção Geral

**A**dministrador, profissional de marketing, contabilista, organizador, projetista e produtor. Inteirado com as transformações do mercado e ciente da importância da valorização da cultura, o capixaba Tarcísio Santório, além de organizar e colocar em prática sonhos de pessoas, revela-se um projetista cultural sensível e dinâmico, com domínio dos seus recursos, produzindo projetos criativos, com alta valorização social e, ao mesmo tempo, cultural. Traz na bagagem eventos realizados para empresas com credibilidade no mercado nacional e internacional, entre eles o Festival de Música Erudita do Espírito Santo e o Natal de Encantos. Atualmente, além de gestor da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, exerce o cargo de presidente da Companhia de Ópera do Espírito Santo. Foi um dos diretores fundadores do Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto e membro por dois mandatos do Conselho Estadual de Cultura (Câmara de Artes Musicais). Em 2015, lançou, em parceria com a arquivista Leila Valle, o livro Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo - As Óperas Encenadas no Espírito Santo - e, em 2020, Memórias da Serra, em parceria com a jornalista Carol Veiga.





## Natércia Lopes

Direção Executiva

**C**antora lírica capixaba de maior expressão. Bacharel em História pela UFES e Canto pela EMES, Natércia Lopes aperfeiçoou-se no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Na Itália, estudou no Teatro Alla Scala, em Milão, com os renomados maestros Romano Gandolfi, Carlo Camerini e Otello Borgonovo. Em Siena, estudou na Accademia Chigiana com o prestigiado maestro Giorgio Favaretto. Cantou na Polônia, França e Portugal. No Brasil, cantou em alguns dos principais teatros brasileiros, como o Theatro Municipal de São Paulo, a Sala Cecília Meireles, o Palácio das Artes e o Teatro Guaíra. Foi diretora da FAMES e coordenadora de Cultura da UFES. Atuou como diretora artística do Festival de Música Erudita do Espírito Santo de 2014 a 2021. Em 2021, foi imortalizada pela Academia de Música do Brasil.

## Livia Sabag

Direção Artística

**A** paulistana Livia Sabag é formada em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Desde sua estreia como encenadora de ópera em 2003, conta com diversos espetáculos premiados - como L'Italiana in Algeri, de Rossini, eleita a melhor montagem de ópera de 2019 pelo júri do Guia da Folha de São Paulo, e Salomé, de R. Strauss, vencedora do Prêmio Concerto 2014 na categoria ópera, e eleita a melhor montagem de ópera pelo júri especializado da Folha de São Paulo. Em 2011, encenou a produção L'Enfant et les Sortilèges, de Ravel, premiada 6 vezes no XV Prêmio Carlos Gomes.

Em 2022, colaborou na criação e assinou a direção cênica de duas estreias de obras brasileiras: a ópera A Procura de Flor, de André Mehmari, com libreto de Geraldo Carneiro, e a ópera O Canto do Cisne, de Leonardo Martinelli. Em seus anos de carreira, encenou Elektra, de R. Strauss (2016), Le nozze di Figaro, de Mozart (2015), The Turn of the Screw, de Britten, Madama Butterfly, de Puccini (2013), e O Rouxinol, de Stravinsky, entre outras.

Foi idealizadora e curadora da Academia de Ópera 2021, da Fundação Clóvis Salgado, em 2021. E, em 2022, assumiu a direção artística do Festival de Música Erudita do Espírito Santo, onde atuou como curadora entre 2020 e 2021.





## João Luiz Sampaio

Curadoria da 11ª edição

**J**oão Luiz Sampaio é jornalista, escritor e crítico musical, editor-executivo da Revista CONCERTO e crítico do jornal O Estado de S. Paulo, onde foi editor dos suplementos literários “Cultura” e “Sabático” e do “Caderno 2”.

É autor, entre outros livros, de Ópera à Brasileira e de biografias do violoncelista Antonio Meneses, da pianista Guiomar Novaes e do compositor Claudio Santoro. Escreveu o libreto das óperas Canções do Mendigo e Três Minutos de Sol, ambas com música de Leonardo Martinelli. Atuou como orientador no Ateliê de Criação: Dramaturgia e Processos Criativos, do Palácio das Artes de Belo Horizonte, e é professor do Atelier de Criação de Óperas do Theatro São Pedro, em São Paulo. Suas peças A Confissão e Tosca foram apresentadas no Festival Satyrianas. Já realizou curadorias de séries de concertos dedicadas à ópera e à música contemporânea, em instituições como a CPFL Cultura e o Sesc

## Gabriel Rhein-Schirato

Assessoria Musical  
e Supervisão de  
Criação da Ópera

**G**abriel é graduado em piano e regência na Universidade de São Paulo (USP), com especialização e pós-graduação na Alemanha. Nos últimos anos, vem se firmando como um dos profissionais mais importantes do campo da ópera no Brasil, participando de montagens de grandes teatros como o Teatro da Paz, de Belém, e o Palácio das Artes, de Belo Horizonte, além de colaborar com projetos de formação de artistas e com a criação de novas óperas.



## Guilhermina Lopes

Assistente de curadoria  
e direção artística

**G**uilhermina Lopes é doutora em Música pela UNICAMP, com pós-doutorado pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Seu foco de pesquisa são as relações musicais luso-brasileiras, especialmente a produção e trajetória do músico português Fernando Lopes-Graça (1906-1994). Realizou dois estágios de pesquisa no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa (2015-2016 e 2022) e foi bolsista do programa Cátedra Cascais Interartes, da Fundação D. Luís I - Portugal, em 2019. Atua, também, como cantora, tendo realizado recitais no Brasil e em Portugal, dedicados sobretudo à canção de câmara em língua portuguesa.

# SUSTENTABILIDADE

## Evento Carbono Zero

A realização do 11º Festival de Música Erudita do Espírito Santo envolve 50 dias de evento, 22 dias de apresentação, 8 dias para desmontagem, 180 músicos e cerca de 100 pessoas atuando na organização. Toda essa movimentação gera emissões de gases de efeito estufa (GEE) decorrentes, principalmente, da montagem e transporte do staff e dos músicos.

Para mitigar esse impacto, nesta edição nossas emissões de GEE serão devidamente contabilizadas e compensadas por meio do apoio a um projeto de preservação ambiental certificado para negociação em mercados de carbono.

O mapeamento prévio de impactos já garantiu ao Festival o Selo Evento Neutro. O projeto escolhido para compensar as emissões foi o Terrus Carbon Coffee, realizado em fazendas produtoras de café em Minas Gerais, que promove a agricultura regenerativa e contribui para a preservação do carbono no solo. Este é o primeiro projeto brasileiro de agricultura regenerativa auditado com o padrão Carbon Fair Standard.



## Nossa contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Ano após ano, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo tem proporcionado e expandido uma série de projetos que enfocam obras de compositoras e o repertório brasileiro, que fomentam a criação e a inovação artística e promovem a formação e especialização profissional, entre outras iniciativas que buscam, sobretudo, estabelecer pontes e diálogos entre pessoas, entre culturas e entre o nosso Festival e a sociedade.

Além de impulsionar a presença feminina nos palcos e de fomentar a produção cultural brasileira, assumimos o compromisso de levar a música erudita para as ruas de Vitória, asilos, escolas e comunidades indígenas, tornando a arte acessível para todos.

Desenvolvemos, ainda, projetos de formação profissional para artistas e técnicos que desejam atuar em produções operísticas. Dessa forma, contribuímos para os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



## Algumas oportunidades vêm escritas em forma de partitura.

O Instituto Cultural Vale acredita no poder da música em promover novas oportunidades para as pessoas. Por isso, apoiamos iniciativas que oferecem formação de professores e estudantes, programas de educação musical, orquestras e apresentações musicais em todo o Brasil.

*Onde tem Cultura, a Vale está.*



# PROGRAMAÇÃO COMPLETA



# Ópera CONTOS DE JÚLIA

03/11, ÀS 20H E 05/11, ÀS 18H TEATRO SESC GLÓRIA

## Ato I:

**Umbelina:** Isabela Mestriner

**Quarteto:** Laura Duarte,  
Priscila Aquino, Vinícius  
Cestari, Rafael Siano

## Ato II:

**Dr. Seabra:** Stephen Bronk

**Laura:** Laura Duarte

**Quarteto:** Isabella Luchi,  
Priscila Aquino, Vinícius  
Cestari, Rafael Siano

## Ato III:

**Serafina:** Eliane Coelho

**Condessa:** Isabella Luchi

**Quarteto:** Isabela Mestriner,  
Priscila Aquino, Vinícius  
Cestari, Rafael Siano

**Composição:** Marcus Siqueira

**Libreto:** Veronica Stigger

## Direção musical:

**Regência:**

Gabriel Rhein-Schirato

**Assistente de regência:**

Belquior Guerrero

**Preparador vocal de Elenco:**

Fábio Bezuti

## Direção cênica:

**Diretora Cênica:** Julianna  
Santos

**Assistente de direção cênica  
e direção de palco:** Helen Ferla

## Iluminação:

**Designer de luz:**

Fábio Retti

## Caracterização:

**Visagista:** David Scardua

## Cenografia:

**Cenógrafa:** Daniela Gogoni

**Cenotécnico:** André Estefson

**Marcenaria:** Guerra

**Contraregra:** Eduardo  
Guimarães e Raul Oliveira

## Figurino:

**Figurinista:**

Fábio Namatame

**Assistente de figurino:**

Neto Silva

## Orquestra Sinfônica do Espírito Santo:

**Flautim:** Lucas Rodrigues

**Flauta em Dó:** Danilo Klein

**Oboé I:** Jonathan Yoshikawa

**Oboé II:** Natália Maria

**Clarineta Sib:** Cristiano Costa

**Clarone:** Rafael Cláudio

**Fagote:** Deyvisson Vasconcelos

**Contrafagote:** Felipe Reis

**Trompas:** Alan Vinícius de Souza, Jdiordy  
Lucca, Guilherme Catão e Ury Vieira

**Trompetes:** Anderson Ferreira da Silva,  
Mizael de Andrade, Renan Sena

**Trombones:** Luiz Monteiro, Ricley Ribeiro  
e Jorge Luiz de Melo

**Tuba:** Deivid Peleje

**Percussionistas:** Cristiano Charles, Daniel  
Lima, Gabriel Novais e Léo de Paula

**Harpa:** Maíni Moreno

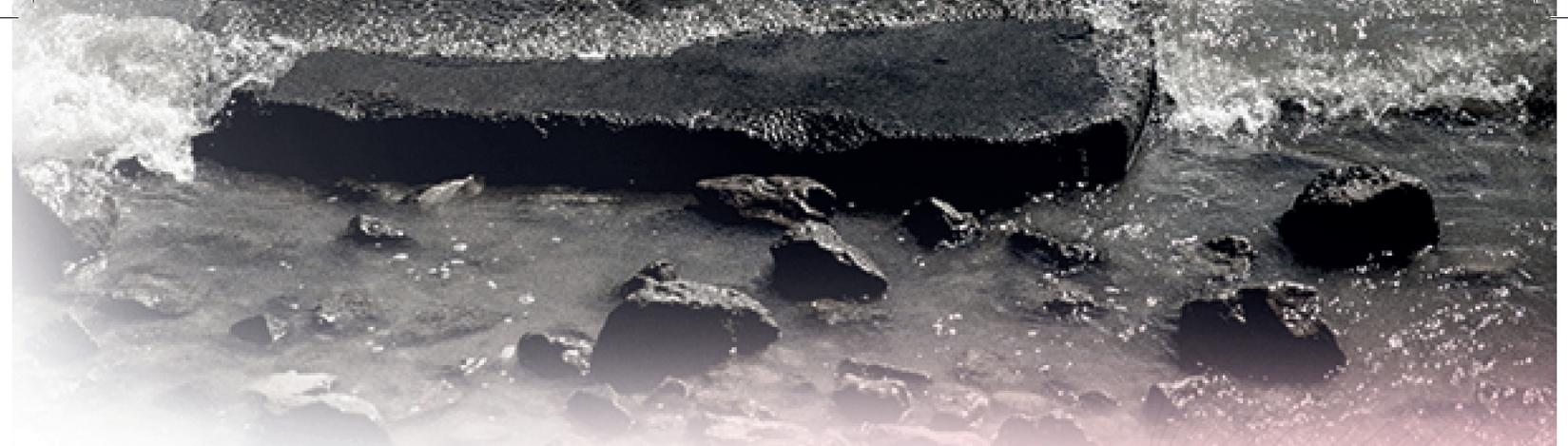
**Violino I:** Diego Adinolfi, Oscar Orjuela,  
Jacqueline Lima, Emily Cristina, Elton Reis  
e Wellington Rodrigues

**Violino II:** Dennys Serafim, Felipe Ribeiro,  
Kedma Johnson, Gabriel Alomba e Lucas  
Rodrigues

**Viola:** Rodney Silveira, Daniel Amaral,  
Ernesto Peña e Rafael Nunes

**Violoncelo:** Jonathan Azevedo, Liana  
Meirelles, Christian Munawek e Felipe  
De Luna

**Contrabaixos:** Leandro Nery, Rodrigo  
Olivárez e Jean Almeida



## Sobre o espetáculo

**A** ópera *Contos de Júlia* é resultado de uma encomenda feita pelo Festival ao compositor Marcus Siqueira e à escritora Veronica Stigger, tendo como ponto de partida o universo literário da autora realista brasileira Júlia Lopes de Almeida (1862-1934).

Nascida no Rio de Janeiro, de pais portugueses, Lopes de Almeida começou sua carreira na imprensa, escrevendo em publicações como “A Gazeta de Campinas”, “O Paiz” e “A Semana”. Já no início dos anos 1880, seus textos defendiam a abolição da escravidão, a Proclamação da República e o fim das desigualdades sociais e de gênero.

Ao mesmo tempo, ela trabalhou na criação de sua obra ficcional, peças de teatro, contos e romances que a colocariam como “principal representante literária dos primeiros anos do século XX”, “no mesmo patamar de Guy de Maupassant e Machado de Assis”, nas palavras do crítico brasileiro José Veríssimo, seu contemporâneo.

A casa de Lopes de Almeida e seu marido, o escritor português Francisco Filinto de Almeida, tornou-se, na passagem do século XIX para o século XX, ponto de encontro de artistas e intelectuais do Rio de Janeiro. A escritora participou ativamente dos debates que levaram à criação da Academia Brasileira de Letras, em 1897. Seu nome chegou a ser incluído na lista prévia de integrantes da instituição, mas acabou substituído pelo de seu marido sob a justificativa de que a Academia Francesa, modelo para a ABL, não consentia a presença de mulheres em seus quadros.

Para construir o libreto de *Contos de Júlia*, Verônica Stigger escolheu três narrativas curtas da coletânea “Ânsia Eterna”, publicada originalmente em 1903. Cada história deu origem a uma das partes da ópera. Em *Os Porcos*, Lopes de Almeida nos fala de Umbelina, que após engravidar do filho do dono da fazenda em que trabalha, é ameaçada pelo próprio pai, que promete entregar seu bebê aos porcos como comida. Em *In Extremis*, na ópera rebatizada de *Os moços*, acompanhamos a história de Laura e seu envolvimento com Bruno, à beira da morte, em meio a silêncios e não-ditos. E *Os Cisnes* nos apresenta a figura misteriosa de Serafina, cuja tragédia logo conheceremos.

Ainda que independentes, as histórias possuem importantes pontos de contato, trabalhados no texto e na música por Stigger e Siqueira. Entre eles estão a maternidade, o desejo, a morte, a loucura e o lugar da mulher em uma sociedade marcada pelo machismo, representada pelo quarteto vocal presente no palco ao longo de toda a ópera.

São narrativas fortes, nas quais o social é um elemento importante, mas não o único, a contribuir com a profundidade na construção de personagens, o que revela a força criativa de Júlia Lopes de Almeida e reforça a necessidade de um processo amplo de resgate de sua vida e obra.

## Concerto

# ORQUESTRA JOVEM VALE MÚSICA

10/11, ÀS 20H CASA DE MÚSICA SÔNIA CABRAL

### *Simple symphony op. 4*

Benjamin Britten [20']

### *Invenções Brasileiras nº 2*

Juliana Ripke [3']

### *Suíte Infância Brasileira*

Elodie Bouny [8']

### *Esboços – Cenas Pitorescas op.38*

Leopoldo Miguez [17']

## Orquestra Jovem Vale Música

### Sobre o espetáculo

Compositores de diferentes épocas, estilos e nacionalidades voltaram-se ao folclore e às manifestações regionais como fonte de inspiração. E, nesse processo, temas ligados à infância estiveram particularmente presentes. No caso da *Simple Symphony*, de Benjamin Britten (1913-1976), essa relação é imediata: a peça, escrita em 1934, é baseada em melodias e ideias musicais de obras compostas por ele quando tinha apenas 9 anos de idade, por sua vez inspiradas em histórias infantojuvenis, como a de Robin Hood, herói da literatura inglesa.

No Brasil, o olhar para a cultura regional, a partir do início do século XX, se propunha a imaginar uma música clássica que, herdada da Europa, assumisse um caráter nacional.

É desse universo que fala Juliana Ripke (1988-) em *Invenções Brasileiras nº 2*, escrita sob encomenda desta edição do festival para o concerto da Orquestra Jovem Vale Música. O nome da obra refere-se ao que ela define como a invenção de tradições na cultura brasileira. “E como o tema do Festival está ligado à relação

com o outro, busquei recriar na música diálogos entre melodias e entre os instrumentos, assim como entre ritmos brasileiros, como o baião, o maracatu ou o choro”, ela explica.

A infância e o folclore são presenças marcantes na *Suíte Infância Brasileira*, da compositora franco-venezuelana Elodie Bouny (1982-), criada para o Projeto Sinos. Os quatro movimentos da obra evocam personagens célebres do imaginário infantil: Boitatá, Cuca, Iara e Lobisomem. Para cada um deles, Elodie cria um universo musical diferente, do caráter “lento e ameaçador” de Boitatá ao lirismo de Iara.

O concerto se encerra com *Esboços – Cenas Pitorescas*, do brasileiro Leopoldo Miguez (1850-1902). As peças que compõem a obra foram escritas originalmente para piano solo, mas o compositor fez em seguida a versão orquestral que vamos ouvir, uma de suas últimas criações. Miguez trata cada movimento – Polônia, A Tardinha, Devaneio, Teteia, Pesar e Folguedo – como uma miniatura, descrevendo situações e personagens em uma linguagem envolvente.

Piano solo

## APENAS EU OUÇO ESTA MELODIA?

11/11, ÀS 20H CASA DE MÚSICA SÔNIA CABRAL

Sonata nº 14,  
op. 27 nº 2 (Sonata ao luar)  
Ludwig van Beethoven [18']

Canções sem palavras op. 8 nº 3  
Canções sem palavras  
op. 8 nº 4 – *Wanderlied*  
Fanny Mendelssohn [6'20]

*Kreisleriana op. 16*  
Robert Schumann [30']

*Scherzo nº 2 op. 14*  
Clara Schumann [4']

*Morte de Isolda S.447*  
Richard Wagner/Franz Liszt [7']

**Piano:** Cristian Budu

### Sobre o espetáculo

A música do Romantismo é testemunho de uma nova visão a respeito do ser humano. As emoções, os conflitos, as dores e as paixões: o mergulho nos recantos profundos da alma marca a relação do indivíduo consigo próprio e com o mundo à sua volta.

Na música, poucos simbolizaram esse novo modo de pensar tão bem quanto Ludwig van Beethoven (1770-1827). A Sonata ao Luar é um bom exemplo, com seu clima misterioso, ora melancólico, ora delicado, ora tempestuoso.

Símbolo da relação do artista romântico com o mundo é a figura do "wanderer", "viajante". É alguém que rumo sem destino específico, que busca no caminho, na relação com a natureza e com aqueles que encontra, um sentido – e serviu de inspiração para as Canções sem palavras, op. 8 nº 4, de Fanny Mendelssohn (1805-1847).

O recital segue com a *Kreisleriana*, que Robert Schumann (1810-1856) criou inspirado na figura de Johannes Kreisler, personagem do escritor E.T.A. Hoffmann, um compositor marcado "por visões interiores e sonhos". Na peça, Schumann

evoca Florestan e Eusébio, seus dois alter egos: o primeiro, sensível e poético; o segundo, impetuoso e dramático.

A peça também é uma declaração de amor a Clara Wieck (1819-1896). A paixão pela música foi um dos principais elos entre os dois. Em 1841, trabalharam juntos em canções inspiradas em "Primavera do amor", do poeta Friedrich Rückert. E, alguns anos mais tarde, Clara utilizou a melodia de uma delas para escrever seu *Scherzo nº 2*, símbolo de seu poder criativo.

O amor e o desejo são os grandes temas da ópera *Tristão e Isolda*, de Richard Wagner (1813-1883). Eles anseiam pelo momento em que o indivíduo possa desaparecer e formar uma nova entidade ao lado do outro. "Vocês não sentem ou veem? Apenas eu ouço esta melodia que soa dentro dele, maravilhosa e gentil, que tudo expressa, e se reconcilia suavemente, voando alto, com seus doces ecos ressoando sobre mim?", diz Isolda na cena final da ópera, sua *Morte de amor*, que o compositor Franz Liszt (1811-1886) transcreveu para piano.

**Barítono, trompa e piano**

# A ALMA É PROFUNDA COMO OS RIOS

**17/11, ÀS 20H CASA DE MÚSICA SÔNIA CABRAL**

## *Auf dem Strom*

**Franz Schubert** [10']

Poema de Ludwig Rellstab  
Trompa, piano e barítono

## *Elegia das grades*

**Luís de Freitas Branco** [3']

Poema de Mário Beirão  
Piano e barítono

## *Ó noite, por que há de vir sempre molhada*

**(Eugênio de Andrade)**

**Fernando Lopes Graça** [4'50"]

Do ciclo "As mãos e os frutos"  
Poema de Eugênio de Andrade  
Piano e barítono

## *Põe-me as mãos nos ombros*

**Fernando Lopes Graça** [2']

Poema de Fernando Pessoa  
Piano e barítono

## *Tomámos a vila depois de um intenso bombardeamento*

**Fernando Lopes Graça** [2']

Poema de Fernando Pessoa  
Piano e barítono

## *Profecia do Silêncio*

**Leonardo Martinelli** [4']

Poema de Júlia Hansen  
Trompa, piano e barítono

## *I thirst*

**Younghi Pagh Paan** [7']

Piano

## *SCHerZOid*

**Margareth Brouwer** [6']

Trompa

## *Os tons da claridade*

**Nilcéia Baroncelli** [3']

Piano

## *The negro speaks of rivers*

**Margareth Bonds** [4']

Poema de Langston Hughes  
Piano e barítono

## *Silent Songs*

**Valentin Silvestrov** [13']

### *Houve tempestades e intempéries*

Poema de Ievgueni Baratynski

### *O espírito dorido é curado pelo canto*

Poema de Ievgueni Baratynski

### *Estação triste! Deleite para os olhos!*

Poema de Alexander Pushkin

### *Adeus, mundo, adeus, terra*

Poema de Taras Shevchenko

Piano e barítono

**Barítono:** Homero Velho

**Piano:** Priscila Bomfim

**Trompa:** Ury Vieira

## Sobre o espetáculo

**A** guerra e a intolerância são símbolos da dificuldade do ser humano de compreender e aceitar o outro. Mas, mais do que abordar os efeitos dos conflitos, o programa do barítono Homero Velho, da pianista Priscila Bomfim e da trompista Ury Vieira traz peças que nos falam do desejo de sobrevivência, por meio da arte e da poesia, não apenas do indivíduo mas de tradições que preservam antigas culturas. Entre as obras, está a Profecia do Silêncio, que Leonardo Martinelli escreveu a partir de poema de Júlia Hansen, especialmente para o recital desta noite.

Soprano e piano

# SONHO DE EXISTIR, ILUSÃO DE AMAR

18/11, ÀS 20H CASA DE MÚSICA SÔNIA CABRAL

**Prelúdio nº 3 – Lento e sombrio;  
*agitato***

**Berta Alves de Sousa [3']**  
Piano solo

**Há no meu peito uma porta**

**Berta Alves de Sousa [3']**  
Poema de José Abreu Albano  
Canto e piano

**De amor escrevo**

**Berta Alves de Sousa [3']**  
Poema de Luís de Camões  
Canto e piano

***Femmes de Légende***

**Mel Bonis [24']**  
Piano solo

***Passionis de Flamma***

**Eli-Eri Moura [31']**  
Canto e piano

**Piano:** Erika Ribeiro

**Soprano:** Débora Faustino

## Sobre o espetáculo

**A** violência é uma forma constante de silenciamento. E três histórias reais foram o ponto de partida para o compositor Eli-Eri Moura (1963-) ao escrever *Passionis de Flamma*. A obra está dividida em três partes, cada uma dedicada a uma mulher vítima da intolerância, do machismo e do abuso ainda tão presentes em nossa sociedade.

A primeira parte relembra Isabela Pajuçara, estuprada e assassinada após uma festa em Queimadas, na Paraíba, em 2012. A segunda trata da história de Mayara Amaral, violonista de 27 anos que, em 2017, foi assassinada a marteladas pelo namorado. E a terceira trata de Vilma Trujillo, de 25 anos, amarrada em uma árvore e queimada viva por evangélicos fundamentalistas que queriam “expulsar o demônio” de seu corpo.

A dureza da composição é um lembrete necessário sobre o feminicídio e o poder da arte de refletir sobre o nosso tempo. Da mesma forma, as outras peças presentes no recital celebram a criação feminina como forma de resistência perante a barbárie e contra o silenciamento da mulher compositora.

A portuguesa Berta Alves de Sousa (1906-1997) desenvolveu importante carreira como intérprete e compositora. Foi a primeira mulher a reger uma orquestra em Portugal, e dela vamos ouvir o Prelúdio nº 3 para piano e a canção Há no meu peito uma porta.

Em seguida, o programa traz *Femmes de Légende*, grupo de sete peças para piano da francesa Mel Bonis (1858-1937), autora cuja obra apenas recentemente tem sido resgatada. Suas “mulheres lendárias” são personagens femininas da literatura e mitologia.

Mélisande é inspirada na jovem personagem do poeta Maurice Maeterlinck. Desdêmona é a mulher vítima do ciúme e da violência de Otelo na peça de William Shakespeare, autor também de Hamlet, na qual Ofélia é retratada em toda a sua melancolia. Viviane, a fada do lago, era filha de Diana. Phoebe é a deusa da lua na mitologia grega. Salomé, a personagem bíblica que mexeria com a imaginação de diversos artistas ao longo dos séculos, e Ônfale, a rainha da Lídia, terra do Oriente.

## Quarteto de cordas e harpa

# ÁVIDOS DE TER, CAMINHAM PELAS RUAS

24/11, ÀS 20H CASA DE MÚSICA SÔNIA CABRAL

### *Quest*

Niloufar Nourbakhsh [2']

Harpa

### *D'un vieux jardin*

Lili Boulanger [3']

Harpa

### *L'Eternel rêveur*

Marcel Tournier [3']

Harpa

### *City of Transition*

Joyce Tang [15']

Quarteto de cordas

### *Poço de dentro*

Thais Montanari [5']

Inspirada em poema de Hilda

Hilst

Quarteto de cordas e harpa

### *Skye*

Freya Waley-Cohen [6']

Harpa

### *Conte fantastique*

André Caplet [17']

Quarteto de cordas e harpa

## Quarteto Bratya: Diego

Adinolfi, Felipe Ribeiro, Jonathan Azevedo e Rodney Silveira

## Harpa: Maíni Moreno

## Sobre o espetáculo

“**O** olho da rua vê o que não vê o seu”. O verso do poeta Paulo Leminski nos diz que, nas ruas, o mundo real acontece, as diferenças se cruzam, o espaço é dividido com o outro. Mas também nos coloca uma pergunta: o quanto de fato estamos atentos, em meio ao cotidiano, àquilo e àqueles que estão à nossa volta? O recital de hoje é composto por obras que sugerem justamente o exercício de dar um passo atrás e contemplar os espaços compartilhados em que vivemos.

Quest é inspirada na jornada da compositora iraniana Niloufar Nourbakhsh (1992-), em seu desejo de se fazer ouvir perante a multidão. Em D'un vieux jardin, a francesa Lili Boulanger (1893-1918) sugere a possibilidade de contemplação de memórias pessoais e coletivas. E L'eternel rêveur, de Marcel Tournier (1879-1951), é inspirada em Paris.

City of Transition, da compositora Joyce Tang, é baseada em textos nos quais o poeta Ya Si (1949-2013) descreve a cidade de Hong Kong. Poço de Dentro, escrita por Thais Montanari

(1986-) a convite do Festival, nasceu da leitura de “Poemas aos Homens do Nosso Tempo”, de Hilda Hilst: “Ávidos de ter, homens e mulheres caminham pelas ruas (...). Te pergunto: e a entranha? (...) Por que não tentas esse poço de dentro, o incomensurável, um passeio veemente pela vida?”

Skye é batizada com o nome da ilha escocesa em que a compositora Freya Waley-Cohen (1989-) passou momentos de sua infância. Na obra, enquanto caminha pelas antigas ruas medievais, ela faz uma viagem pelo papel que a paisagem teve na sua formação.

O ambiente medieval nos leva a Conte Fantastique, de André Caplet (1878-1925). A partitura é inspirada em um conto do escritor americano Edgar Allan Poe, “A Máscara da Morte Escarlata”. O texto conta a história do Príncipe Próspero, que, buscando refúgio contra uma doença que assola as ruas da vila, reúne em seu castelo seus amigos mais próximos. Mas a medida prova-se ineficaz, como nos relembra o tocar da meia-noite de um velho relógio de ébano, recriado pelo som da harpa.

## Concerto

# CONCERTO DE ENCERRAMENTO

25/11, ÀS 20H TEATRO SESC GLÓRIA

### Fragmentos

Marisa Rezende

### *L'invitation au Voyage*

Henri Duparc

Lorena Pires, soprano

### *Soupir*

Maurice Ravel

Filipe Silva Santos, barítono

### *Il flote dans l'air*

Alberto Nepomuceno

Orquestração de Rodolfo

Coelho de Souza

Lucas Melo, tenor

### *Io son l'umile ancella*

Francesco Cilea (Adriana

Lecouvreur)

Natércia Lopes, soprano

### *Oh! It is Sweet to be alone*

Ethel Smyth (Fete Galante)

Filipe Silva Santos, barítono

### *Recitar!...*

### *Vesti la giuba*

Ruggero Leoncavallo

(Pagliacci)

Lucas Melo, tenor

### *Cena da Carta*

Peter Tchaikovsky (Eugene

Onegin)

Lorena Pires, soprano

**Regência:** Helder Trefzger

**Convidada especial:** Natércia Lopes

**Solistas: Vencedores do Concurso**

**de Canto Natércia Lopes:** Lorena Pires,  
Lucas Melo, Filipe Silva Santos

## Orquestra Sinfônica do Espírito Santo:

**Flautas / Flautim:** Danilo Klein, José Benedito Viana Gomes, Lucas Rodrigues

**Oboés:** Jonathan Yoshikawa, Nathalia Maria

**Clarinetes:** Cristiano Costa, Danilo Soares, Rafael Cláudio

**Fagotes / Contrafagote:** Ariana Mendonça, Deyvisson Vasconcelos, Felipe Reis

**Trompas:** Alan Vinícius de Souza, Jdiordy Lucca, Guilherme Catão, Ury Vieira

**Trompetes:** Anderson Ferreira da Silva, Mizael de Andrade, Renan Sena

**Trombones:** Fernando Ferreira, Fredson Luiz Monteiro, Jorge Luiz de Melo, Ricley Ribeiro

**Tuba:** Deivid Peleje

**Percussão:** Cristiano Charles, Daniel Lima, Léo de Paula, Marcão Lima

**Tímpanos:** Gabriel Novais

**Harpa:** Maíni Moreno

**Piano:** Cláudio Thompson

**Violinos:** Alexandre Lopes, Dennys Serafim (Chefe de Naípe), Diego Adinolfi (Spalla), Ed Carlo Kiepper, Edilene Kiepper Lopes, Elton Reis Mancuzo, Emily Cristina, Felipe Ribeiro, Gabriel Alomba, Jacqueline Lima, Karen Silva, Kedma Johnson, Lucas Rodrigues, Oscar Orjuela, Rayane Fortunato, Wagner de Souza, Wellington Rodrigues

**Violas:** Carla Cardozo, Carlos Berto, Daniel Amaral, Ernesto Peña, Liana Meirelles Paes, Rafael Nunes, Renata Mendes, Rodney Silveira (Chefe de Naípe)

**Violoncelos:** Alex Nunes Castilhos, Christian Munawek, Ever Agüero, Fabrício Moura, Felipe de Luna, Jonathan Azevedo, Liana Meirelles

**Contrabaixos:** Felipe Medeiros, Jean Almeida, João Paulo Campos, Leandro Nery, Michael Hochreiter (Chefe de Naípe), Rodrigo Olivárez



## Sobre o espetáculo

O programa será aberto com uma peça da compositora Marisa Rezende (1944-), homenageada pela 11ª edição do Festival de Música Erudita do Espírito Santo. “Fragmentos”, ela explica, é “uma obra intimista, de cores suaves e contornos difusos, como um quadro impressionista poderia ser”.

A alusão ao impressionismo, movimento artístico que prezava a sensação do artista acima da busca pelo retrato da realidade, nos leva à França do final do século XIX e começo do século XX, com um conjunto de canções interpretadas pelos vencedores do 2º Concurso de Canto Natércia Lopes, realizado em 2023.

A soprano Leda Pires Adão interpreta *L’invitation au Voyage*, de Henri Duparc (1848-1933); o barítono Filipe Silva Santos, *Soupir*, de Maurice Ravel (1875-1937/0); e o tenor Lucas Melo canta *Il flotte dans l’air*, do ciclo de canções francesas escritas pelo compositor brasileiro Alberto Nepomuceno (1864-1920).

É a própria Natércia Lopes que abre a segunda parte do programa, interpretando a ária *Io son l’umile ancella*, da ópera *Adriana Lecouvreur*, de Francesco Cilea (1866-1950). “Eu sou a humilde serva do gênio criador; ele me oferece a palavra, e eu a espalho para os corações. Eu sirvo ao verso, o eco do drama humano”, diz a protagonista, uma atriz.

A passagem nos remete à figura do intérprete, aquele que assume o papel do outro no palco, fazendo dialogar sua própria experiência com a do compositor ou dramaturgo – tendo em vista, sempre, o contato com o público.

Nosso programa recupera, então, a *commedia dell’arte* e duas árias em que é possível observar o espaço entre o real e a ficção, entre o artista e o personagem. A primeira é *Oh! It is Sweet to be alone*, da ópera *Fête Galante*, de Ethel Smyth (1858-1944); e, em seguida, *Vesti la Giubba*, de *I Pagliacci*, de Ruggero Leoncavallo (1857-1919).

A ária de *Adriana Lecouvreur* nos fala também da força da palavra, instrumento a nos aproximar ou nos afastar do outro: é por meio dela, afinal, que nosso mundo interior se revela, falada, cantada, sussurrada. Ou escrita. Cartas revelam o momento em que, sozinhos, enquanto escrevemos, acessamos nosso interior em uma mensagem endereçada a um interlocutor distante, a quem desejamos tornar próximo.

É o que faz a jovem Tatiana, na famosa cena da ópera de Piotr Tchaikovsky (1840-1893), em que, durante a noite, imersa em sua fantasia, decide se escreve ou não uma mensagem declarando seu amor a Eugene Onegin.

# CONCERTOS ITINERANTES

**Quarteto de cordas e harpa**

## ÁVIDOS DE TER, CAMINHAM PELAS RUAS

O recital propõe um olhar para as histórias e vidas com as quais cruzamos cotidianamente nas ruas. É no espaço público que se dá especialmente o encontro com o outro – e é desse espaço e de seus múltiplos significados que falam as obras interpretadas pelo Quarteto Bratya e pela harpista Maíni Moreno.

**Quarteto Bratya:** Diego Adinolfi, Felipe Ribeiro, Jonathan Azevedo e Rodney Silveira

**Harpa:** Maíni Moreno

**12/11, ÀS 10H**

**PRAÇA DOS NAMORADOS**

Av. Saturnino de Brito, 80 - Praia do Canto, Vitória (próximo ao Bob's)

**13/11, ÀS 14H**

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE**

R. Arare, 48 - Divino Espírito Santo, Vila Velha

**15/11, ÀS 10H**

**ARCO DA PRAIA DE VILA VELHA**

Praia da Costa, Vila Velha

**19/11, ÀS 09H**

**IGREJA MATRIZ DE N. SENHORA DO ROSÁRIO**

R. Delmar Duarte - Prainha, Vila Velha

# ÓPERA NOS BAIRROS

Ópera em marionetes

## ONHEAMA, A INFÂNCIA DE UM GUERREIRO

**Compositor:** João Guilherme Ripper

**Bonecos:** Fábio Retti e Fabiana Vasconcelos

**17/11, ÀS 10H**

**ESCOLA VEREADOR LEANDRO ZINGER**

Rio Lampe - Zona rural, Ibirapu

**20/11, ÀS 13H30**

**EMEF GUIMARÃES COSTA**

Rua Constante Nery, s/n - Carapina Grande, Serra

**21/11, ÀS 16H**

**QUADRA UBIRAJARA FRAGA**

Rua Benício Aires de Souza - Praça Nossa Senhora da Penha, Timbuí

**22/11, ÀS 16H**

**EMEF ÉBER LOUZADA**

Rua Natalina Daher Carneiro, 815 - Jardim da Penha, Vitória

**23/11, ÀS 16H30**

**QUILOMBO GRAÚNA**

Rodovia Safra Marataízes, KM 25 - Itapemirim

**24/11, ÀS 16H30**

**QUILOMBO BOA ESPERANÇA E CACIMBINHA**

Zona Rural de Presidente Kennedy

# PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS



## VOE - Vitória Ópera Estúdio

**O** VOE é um programa de formação e aperfeiçoamento profissional para estudantes e profissionais da área de ópera, criado por Livia Sabag e Tarcísio Santório em 2014. Pioneiro no Brasil, foi um dos primeiros programas nacionais intensivos de formação e especialização voltados a artistas do campo operístico.

Suas edições anteriores contaram com a participação de grandes nomes do Brasil e do exterior, como os preparadores vocais e professores de dicção Jocelyn Duek e Fábio Bezuti, os encenadores Marc Verzatt e Livia Sabag, o maestro Gabriel Rhein-Schirato, o cenógrafo Nicolás Boni e os cantores Maria Russo e Fernando Portari.

Neste ano, em julho, foi realizada a 4ª edição do VOE, integrando a programação do 11º Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Ao longo de 16 dias de trabalho, os alunos vivenciaram um processo de aulas, ensaios e apresentações da ópera de câmara *Fête Galante*, da compositora inglesa Ethel Smyth, com uma equipe de professores formada pela encenadora Livia Sabag, pelo pianista preparador Fabio Bezuti, pelo maestro Gabriel Rhein-Schirato e pelo jornalista musical João Luiz Sampaio.



## Ópera-cional

**O** Ópera-cional é um projeto de capacitação profissional para pessoas interessadas em atuar nas funções técnicas da produção de espetáculos operísticos. A iniciativa faz parte de uma série de ações promovidas pelo Festival de Música Erudita do Espírito Santo voltadas ao fomento e à formação no campo da música de concerto e da ópera. Suas edições anteriores contaram com a participação do iluminador paulista Fábio Retti e da figurinista capixaba Luza Carvalho.

Em 2023, o Ópera-cional acontece de 18 a 31 de outubro e receberá Helen Ferla para ministrar uma formação intensiva em direção de palco, que acontecerá concomitantemente à preparação do espetáculo de abertura da 11ª edição do Festival.

# ARTISTAS



## Cristian Budu

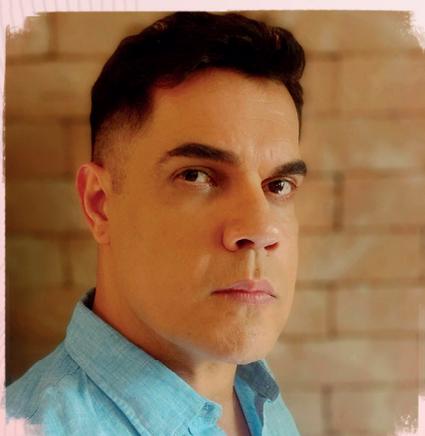
Pianista

**B**rasileiro, filho de romenos, o jovem Cristian Budu desponta como uma nova referência no mundo pianístico. Em 2013, foi o vencedor do Grande Prêmio no renomado Concurso Internacional Clara Haskil, na Suíça, além de ter recebido dois prêmios extras, incluindo o prêmio do público. De acordo com a crítica especializada, esta foi a mais importante conquista por parte de um pianista brasileiro nos últimos 25 anos. Posteriormente, também foi reconhecido com os prêmios Instrumentista do Ano (2017), da APCA, e Melhor Concerto do Ano (2016), no Guia da Folha.

## Daniela Gogoni

Cenógrafa

**I**niciou sua carreira em 2006 como adrecista e pintora de arte para espetáculos teatrais em São Paulo, após concluir o curso de cenografia e figurinos ministrado por J.C. Serroni, Telumi Helen e Viviane Ramos. Em 2007, participou da Quadrienal de Praga de Cenografia. Foi assistente de direção técnica no Theatro Municipal de São Paulo entre 2014 e 2018, quando assumiu a supervisão técnica do Theatro São Pedro, onde permaneceu até 2021. Em 2019, assinou sua primeira cenografia para ópera na premiada produção de L'italiana in Algeri, dirigida por Livia Sabag. Atualmente, cursa Mestrado em Estudos Teatrais na Universidade Autônoma de Barcelona.



## David Scardua

Visagista

**N**atural de Vitória (ES), formou-se em Comunicação Social/Jornalismo e é graduado em Artes Visuais pela UFES, com pós-graduação em Educação Especial. Atuou na Associação de Altas Habilidades e Superdotação (ABAHSD) e Fundação Operartes. Atualmente, é professor de artes no município de Vitória. Aprimorou seus conhecimentos em figurinismo, caracterização e cenografia no Rio de Janeiro e em Cosmetologia na Flórida/EUA.



## Débora Faustino

Soprano

**D**ébora Faustino iniciou 2023 protagonizando Cecí, da ópera O Guarani, de Carlos Gomes, no Theatro Municipal de São Paulo. Debutou em 2013 no Carnegie Hall em Nova Iorque, como solista na peça The Mass of Children, de John Rutter. Em 2018, cantou Modistin em Der Rosenkavalier e foi uma das principais solistas da Missa de Bernstein, regida por Roberto Minczuk no Theatro Municipal de São Paulo. No mesmo ano, esteve na Alemanha para interpretar Papagena em Die Zauberflöte e no México dando vida à personagem Micaëla, em Carmen. Em 2022, Débora ficou em 1º lugar no concurso de canto Zola Amaro, em Porto Alegre, e em 2º no concurso de canto Natércia Lopes, em Vitória. No Theatro São Pedro, em Porto Alegre, interpretou Pamina sob a batuta de Evandro Matté.

## Eliane Coelho

Soprano

**D**iplomou-se na Escola Superior de Música e Teatro de Hannover, para depois seguir uma brilhante carreira internacional. De 1983 a 1991, esteve contratada pela Ópera de Frankfurt e, em seguida, pela Ópera de Viena. Neste prestigioso espaço atuou em numerosos papéis como: Tosca, Butterfly, Turandot, Maria Stuart, Fedora, Salomé, Margherita e Elena (Mefistofele), Elettra (Idomeneo), Lady Macbeth, Leonora (Trovatore), Aida, Desdemona (Otello), Elisabetta (Don Carlo), Abigaille (Nabucco). Teve como companheiros de cena Plácido Domingo e José Carreras, entre outros. Seu repertório continua se enriquecendo com novos papéis. Nos últimos anos, abordou com grande êxito Isolda, Brunnhilde, La Gioconda, Lady Macbeth e Kostelnicka, entre outros.



## Erika Ribeiro

Pianista

**P**ianista indicada ao Grammy Latino de 2022, Erika Ribeiro é uma das musicistas mais atuantes no cenário musical brasileiro. Sua musicalidade singular e grande versatilidade levam-na a combinar em sua carreira diversos estilos pianísticos, os quais aborda tanto em sua maneira de tocar quanto nos repertórios que interpreta. Vencedora de 10 concursos nacionais de piano, entre eles o III Concurso Nelson Freire, e premiada em mais de 20, Erika tem se apresentado como solista e camerista nas principais salas de concerto do país, onde realiza com frequência parcerias ao lado de destacados músicos.



## Fabiana Vasconcelos

Atriz

**F**abiana Vasconcelos Barbosa é atriz e educadora, formada em Interpretação pela ECA/USP. Fundou o Pequeno Teatro do Mundo, no qual participa ativamente na concepção dos projetos, na criação dos espetáculos, na confecção e na manipulação das marionetes, além de ministrar oficinas. Integra a Cia do Tijolo, atuando nos espetáculos Cantata Para um Bastidor de Utopias e Concerto de Ispinho e Fulô. Integrou a Casa Laboratório para as Artes do Teatro, dirigida por Cacá Carvalho. Participou como atriz/manipuladora de bonecos no espetáculo Ramom e Maraó, do grupo Palavra Cantada, com bonecos do Grupo Giramundo. Integrou o grupo de teatro de bonecos Cia. Articularte. Foi professora de teatro na Educação Infantil e no Fundamental I da Escola Viverde. É artista-educadora do projeto Rota das Artes, em que coordena o grupo de teatro.

## Fábio Bezutti

Pianista e preparador vocal

Pianista e preparador vocal, se apresentou e lecionou em instituições como Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro, Festival de Inverno de Campos do Jordão, Fundação Clóvis Salgado, Festival de Música Erudita do Espírito Santo, Vitória Ópera Estúdio, Festival Amazonas de Ópera, Festival de Ópera San Luis Potosí (México), Castleton Festival, Crested Butte Music Festival, CoOPERative, Manhattan School of Music, Westminster Choir College e Carnegie Hall (EUA), Accademia Vocale Lorenzo Malfatti, Florence Voice Seminar e La lingua della Lirica (Itália), L'art du Chant Français (França) e Teatre Municipal de Girona (Espanha).

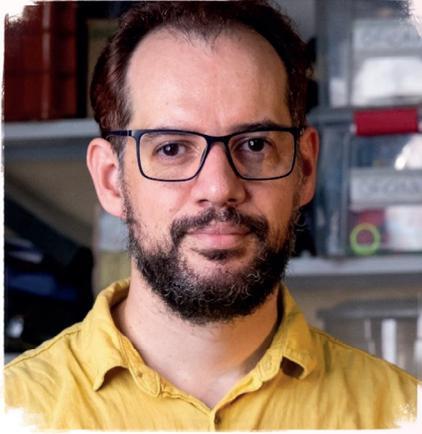


## Fábio Namatame

Figurista

**F**ormado em Comunicação e Artes pela FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo. Recebeu os prêmios APETESP, APCA, Sesc de Teatro SP, Prêmio Shell de Teatro, Prêmio Cultura Inglesa de Teatro, Prêmio Carlos Gomes de Ópera, Festival de Cinema de Paulínia e Prêmio SESC de Dança de Belo Horizonte.

Desenhou diversos figurinos para teatro, óperas, musicais e espetáculos de dança. Dentre eles, para Joana Dark, Paraíso Perdido, Evangelho Segundo Jesus Cristo (teatro); Bodas de Fígaro, Romeu e Julieta, O Guarani e Faustaff (ópera); My Fair Lady, West Side Story, O Rei e Eu e Evita (musical); Cubo, de Susana Yamauchi; Vem Dançar e Baoba, da Cia Cisne Negro; Samba, da Cia Studio 3 (dança) e outros.



## Fábio Retti

Designer de iluminação

Iniciou sua formação profissional em 1996 no Centro de Pesquisa Teatral. Em 2005, estreou na cena operística com *Così Fan Tutte*. Desde então, concebeu a luz de mais de 80 títulos do repertório operístico nos principais teatros e festivais da América Latina e Europa. Recebeu o Prêmio Carlos Gomes de ópera, na categoria iluminação, por *Andrea Chenier* e *Rigoletto*. Venceu, ainda, a 20ª edição do Prêmio Shell de Teatro com o espetáculo *O Homem Provisório*, entre outros prêmios e várias indicações.

## Filipe Santos

Barítono

Filipe Santos é licenciado em Música com ênfase em canto pela Universidade Federal de Ouro Preto e mestrando em interpretação pela Universidade de Évora (Portugal). Integra o Coral Lírico de Minas Gerais desde 2022. Possui vasta experiência em festivais de canto pelo Brasil como CIVEBRA e Canto em Trancoso. Tem em seu currículo prêmios como Jovem Músico BDMG 2015, e foi Bolsista pela Chorakademie Lübeck na Eslováquia e Polônia, em 2019, apresentando-se como solista posteriormente no *Stabat Mater* de Dvorak, em 2022, na Summer Academy, em Schlitz (Alemanha). Atuou como Gianni Schicchi (Puccini) na ópera homônima, em 2015, em Brasília, como Públio em *La Clemenza Di Tito* (UFMG, 2019), e Sprecher, em *A Flauta Mágica*, em 2021. Em dezembro de 2022 foi solista na produção “*Viramundo: Uma Ópera Contemporânea*”, e atuou como Capitano, do *Barbeiro de Sevilha*, no espetáculo *Viva Ópera*, em Julho de 2023, ambos no Palácio das Artes.



## Gabriel Rhein-Schirato

Maestro

Gabriel é graduado em piano e regência na Universidade de São Paulo (USP), com especialização e pós-graduação na Alemanha. Nos últimos anos, vem se firmando como um dos profissionais mais importantes do campo da ópera no Brasil, participando em montagens de grandes teatros como o Teatro da Paz, de Belém, e o Palácio das Artes, de Belo Horizonte, além de colaborar com projetos de formação de artistas e com a criação de novas óperas.



## Helder Trefzger

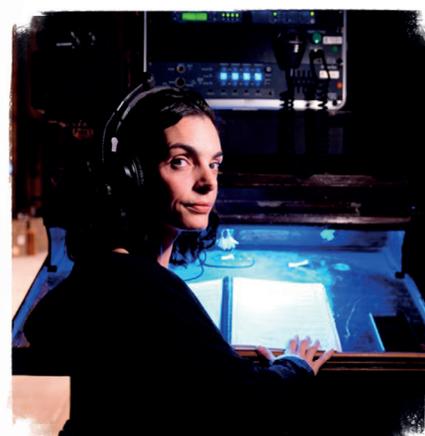
Maestro

**A**tua há mais de trinta anos como maestro titular da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo. Estudou na UFRJ, na UFMG e na UnB e teve aulas complementares com professores do Conservatório de Moscou, Manhattan School of Music e Arts Academy - Istituzione Sinfonica di Roma. É Mestre em Música (Regência – Práticas Interpretativas) e Bacharel em Música – Regência. Já dirigiu, como maestro convidado, algumas das principais orquestras brasileiras e várias orquestras do exterior, em países como Itália, Portugal, Polônia, México, Chile, etc.

## Helen Ferla

Assistente de Direção Cênica  
e Diretora de Palco

**T**endo iniciado carreira como bailarina e contrabaixista, estreou como stage manager e assistente de direção em teatros musicais de projeção nacional, iniciando sua trajetória como diretora de palco de óperas no Theatro Municipal de São Paulo, onde executou dezenas de obras clássicas, como O Rigoletto, O Cavaleiro da Rosa, The Rake's Progress, contemporâneas internacionais, como Prism, e nacionais, como Homens de Papel e Navalha na Carne, trabalhando com os mais renomados diretores cênicos do cenário operístico do país, além de outras produções artísticas.



## Homero Velho

Barítono

**O** barítono Homero Velho dedica-se ao canto lírico desde os 18 anos. Estudou na renomada Universidade de Indiana, em Bloomington, nos EUA, onde participou de diversas montagens, interpretando papéis principais como Fígaro, em The Ghosts of Versailles (Corigliano), e Don Giovanni (Mozart). Foi, ainda, artista residente da National Opera Company. De volta ao Brasil, Homero rapidamente se estabeleceu como um dos artistas mais requisitados da cena lírica nacional. Homero Velho é, também, professor de canto na UFRJ e doutor em música pela UNESP.



## Isabela Mestriner

Soprano

**F**ormou-se no curso de Música da Universidade de São Paulo. Foi solista em diversas montagens de óperas e concertos pelo Brasil e, em 2015, recebeu o seu primeiro prêmio, Jovem Voz Revelação, no VIII Concurso Carlos Gomes Estímulo para Cantores Líricos.

Fez sua estreia internacional como solista soprano da Petite Messe Solennelle (Rossini), em 2019, quando participou de uma série de concertos em Luxemburgo. Em 2020, foi premiada no Concurso Linus Lerner e, em 2022, foi finalista nos concursos de canto Zola Amaro para Cantoras Líricas, em Porto Alegre (RS), e Natércia Lopes, em Vitória (ES).

Desenvolve continuamente sua carreira no canto lírico realizando óperas, concertos, festivais e concursos pelo Brasil e exterior.

## Isabella Luchi

Soprano

**F**ormada com honras no conservatório americano Cleveland Institute of Music, a capixaba Isabella Luchi iniciou seus estudos na FAMES e, desde então, apresentou-se em cinco países. Em 2022, conquistou, em sua categoria, o 1º lugar no concurso de canto James Toland Vocal Arts e o 3º lugar no Concurso Natércia Lopes. Estreou o papel de Flora em A Procura da Flor (André Mehmani), com direção de Livia Sabag e Gabriel Rhein-Schirato. Em 2023, teve seu debut como solista nos principais teatros de São Paulo — Theatro São Pedro e Theatro Municipal. Isabella realiza sua preparação vocal com Elaine Boniolo.



## Julianna Santos

Diretora cênica

**G**raduada pelo UFRJ, atua como diretora cênica nos principais teatros de ópera do país - como o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e o de São Paulo, e Theatro São Pedro, além do Festival Amazonas de Ópera, onde dirigiu a premiada ópera Alma, de Claudio Santoro (Revista Concerto - 2019).

Durante quatro anos, foi Diretora Cênica Residente no Theatro Municipal de São Paulo, onde assinou a direção de remontagem das óperas La Boheme e Cavalleria Rusticana. Colaborou na remontagem da ópera Faust, de Gounod, no Teatro Municipal do Chile. Em 2012, visitou por cinco semanas a Opera Company of Philadelphia, trabalhando em coprodução com o Festival Amazonas de Ópera. Em 2023, assina a produção das óperas Carmen, Bizet, Piedade, Ripper e Cosi Fan Tutte.



## Laura Duarte

Soprano

**M**estra em Música pela UNICAMP, formada pelo Ópera Estúdio da EMESP e pelo Ópera Estúdio do Theatro Municipal de São Paulo. Seu repertório operístico inclui a Carmina Burana, de C. Orff, O Morcego (J Strauss), Les Plaisirs de Versailles (M. A. Charpentier) e Il Viaggio a Reims (G. Rossini), além de vasto repertório de concertos e música de câmara. Em 2015, interpretou Louisa em As bodas no Monastério, do Russo S. Prokofiev, no Theatro São Pedro, sob direção de André dos Santos e Bruno Berger-Gorski. Em 2017, cantou as Bachianas Brasileiras nº 5 de Villa-Lobos com a OSM, sob direção de Roberto Minczuk, e interpretou a primeira dama na montagem da ópera A Flauta Mágica, sob direção cênica de André Heller Lopes, ambos no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2018 foi vencedora do segundo prêmio feminino no concurso Festival Callas, em São Paulo. Entre 2018 e 2019, foi swing no musical O Fantasma da Ópera.

## Lorena Pires

Soprano

**C**apixaba, a soprano e pesquisadora de 23 anos cursa o Bacharelado em Canto pela FAMES, sob a orientação do baixo-barítono Lício Bruno. Aos 19 anos, estreou profissionalmente como membro do ensemble de La Fille Du Régiment e como solista na Missa Brevis Pastoral em G, de Mozart. Em 2021, interpretou a Zweite Dame numa montagem em formato de concerto da ópera Die Zauberflöte. Em 2023, sagrou-se campeã, na categoria 18 a 25 anos, no 2º Concurso de Canto Natércia Lopes, em Vitória. Atuou ativamente em masterclasses com cantores renomados da cena lírica brasileira e internacional, como Atalla Ayan, Adriane Queiroz, Kismara Pezzati e Luciana Bueno.



## Lucas Melo

Tenor

**N**atural de Recife, foi aluno da professora Amarilis de Rebuá. Já tendo interpretado papéis de ópera como Tamino, em A flauta Mágica, de Mozart, foi debutante em óperas em 2012. Já interpretou papéis como Cãnio (Pagliaci), Turiddu (Cavalleria Rusticana) e também atuou nas óperas pernambucanas do Maestro José Siqueira e Euclides Fonsêca: A Compadecida, em que fez Padre João, Il Maledetto, interpretando CAIN, e Leonor, em que interpretou Padre Antônio. Também foi premiado nos Concursos Maria Callas, Carlos Gomes, Linus Lerner, Bixiga Canta/Festival Orquestra do Bexiga e Concurso de Canto Natércia Lopes.



## Maíni Moreno

Harpista

**F**ormada pelo Conservatório de Tatuí, iniciou seus estudos aos sete anos de idade, tendo como professora a harpista Liuba Klevtsova. Com apenas seis meses de estudo se apresentou pela primeira vez como solista à frente da Orquestra José dos Santos, do Conservatório de Tatuí, sob a regência do Professor Vinícius Trisólio. Foi vencedora do Concurso Interno de Harpa do Conservatório de Tatuí. Graduiu-se em música pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) e integra, atualmente, o mestrado em Música (PROMUS) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Participou de importantes festivais como Festival de Campos do Jordão, Festival Internacional Sesc de Música, Festival de Santa Catarina e Festival Música nas Montanhas.

## Marcus Siqueira

Compositor

**C**ompositor mineiro de Caratinga, detentor de inúmeros prêmios de composição no Brasil. Possui mais de 200 obras em diversas formações. Compôs mais de 40 trilhas musicais para o cinema e teatro. No Brasil, as orquestras OSESP, OSN, OFMG, OSUSP, OSRTC, OSUFRJ, OSU e OSES, estrearam algumas de suas obras. Suas músicas, livros e ensaios estão publicados pelas editoras Universal Edition (Viena-Áustria), WIPedizioni (Bari - Itália), DaVinci (Osaka - Japão), Osesp Editora, Lumme Editor, selo SESC, selo Água-Forte e selo Paulus, entre outros.



## Natércia Lopes

Soprano

**C**antora lírica capixaba de maior expressão. Bacharel em História pela UFES e Canto pela EMES, Natércia Lopes aperfeiçoou-se no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Na Itália, estudou no Teatro Alla Scala, em Milão, com os renomados maestros Romano Gandolfi, Carlo Camerini e Otello Borgonovo. Em Siena, estudou na Accademia Chigiana com o prestigiado maestro Giorgio Favaretto. Cantou na Polônia, França e Portugal. No Brasil, cantou em alguns dos principais teatros brasileiros, como o Theatro Municipal de São Paulo, a Sala Cecília Meireles, o Palácio das Artes e o Teatro Guaíra. Foi diretora da FAMES e coordenadora, de Cultura da UFES. Atuou como diretora artística do Festival de Música Erudita do Espírito Santo de 2014 a 2021. Em 2021, foi imortalizada pela Academia de Música do Brasil.



## Orquestra Jovem Vale Música

Um dos grupos mais tradicionais do Projeto Vale Música Espírito Santo, a Orquestra Jovem Vale Música conta com 26 integrantes de 14 a 26 anos e já realizou concertos em homenagem aos 50 anos de carreira de Milton Nascimento (2013), uma homenagem a Ivan Lins, com a participação do cantor e do pianista Gilson Peranzetta (2015), e o concerto dedicado aos 80 anos de Roberto Menescal (2016). Participa anualmente de festivais de música, como o Festival de Música Erudita do Espírito Santo e o Festival de Inverno de Domingos Martins.



## Orquestra Sinfônica do Espírito Santo

A Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (Oses), considerada uma das mais relevantes organizações culturais do Estado, nasceu em 1977, originalmente como Orquestra de Câmara do Espírito Santo.

Então formada por músicos da Banda de Música da Polícia Militar do Espírito Santo, professores e alunos da então Escola de Música do Espírito Santo (atual Faculdade de Música do Espírito Santo), reunia nomes de destaque, como o casal Alceu e Vera Camargo, pioneiros na formação de músicos de cordas. Após um breve período como orquestra clássica, tornou-se filarmônica, até se firmar como Orquestra Sinfônica do Espírito Santo.

Ao longo de suas mais de quatro décadas de atividades, passaram pela orquestra os regentes Victor Marques Diniz, Jaceguay Lins, Wenceslau Moreira, Mário Candiani, Leonardo Bruno e Leonardo David. Desde 1992, a Oses é dirigida pelo maestro titular Helder Trefzger.



## Priscila Aquino

Mezzo Soprano

**É** bacharela em Canto pela FAMES e qualificada em Artes Cênicas pela FAFI. Em 2017, integrou o Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo. Seu repertório operístico inclui obras como Dorabella, em *Così fan Tutte* (Mozart), Aspirina, em *O Reino de Duas Cabeças* (Jaceguay Lins), Missis Kneebone, em *A Dinner Engagement* (Lennox Berkeley), e Merenciana, em *O Dilettante* (Ripper). Foi solista de obras como *Messiah* (Händel), *Requiem* (Mozart), *Magnificat* (Villa-Lobos), *Stabat Mater* (Dvořák) e *Missa Clássica* (Rauta). Atua como regente de coral na Ação Música na Rede e preparadora vocal no Algazarra Coral.

## Priscila Bomfim

Pianista

**A** lém de seu reconhecido trabalho como pianista, Priscila tem desenvolvido ampla carreira como regente, realizando concertos com as principais orquestras sinfônicas do país, como a Orquestra Sinfônica Brasileira - OSB (RJ), Orquestra Sinfônica de Porto Alegre - OSPA (RS), Academia de Ópera do Theatro São Pedro (SP), Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas (SP) e Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (OSES). É regente da OSJ Chiquinha Gonzaga, orquestra formada por alunas da rede pública do Rio de Janeiro. Em 2023, tem na agenda as óperas *Cendrillon* (Pauline Viardot), *Eugene Onegin* (Tchaikovsky) e *O Sonho de Edgar* (Adriano Pinheiro), além de diversos concertos sinfônicos. Priscila foi gentilmente cedida pelo Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde trabalha há longos anos nas suas produções.



## Quarteto Bratya

Criado em 2019 no II Festival SESI de Música Clássica em Vitória (ES), o Quarteto Bratya tem em seu repertório obras de célebres compositores como Haydn, Mozart, L.Van Beethoven, F. Mendelssohn, A. Dvorak, Carlos Gomes, Villa-Lobos, Piazzolla e A. Borodin, dentre outros, além de repertórios populares e didáticos.

O grupo já participou de festivais de música e ópera, concertos em teatros e igrejas, gravações e lives, tendo como objetivo principal levar a arte da música ao público com excelência e qualidade.

O quarteto é formado pelos músicos: Diego Adinolfi (Violino 1), Felipe Ribeiro (Violino 2), Rodney Silveira (Viola) e Jonathan Azevedo (Cello).



## Rafael Siano

Barítono

**R**afael Siano já participou de diversos musicais teatrais e óperas. Em 2017, estreou como protagonista em Gianni Schicchi (Puccini) e conquistou três prêmios no Primeiro Festival de Ópera de Goiânia. Em 2018, foi agraciado com o prêmio de Melhor Voz Masculina no XI Concurso Estímulo para Cantores Líricos (Concurso Carlos Gomes), em Campinas (SP). Recentemente, interpretou papéis importantes em Os 7 Pecados Capitais e Viva La Mamma, além de ter estrelado Fígaro Lá, na Sala São Paulo, O Basculho de Chaminé (Marcos Portugal), em Ouro Preto, e Auto da Compadecida – A Ópera, obra inédita de Tim Rescala.

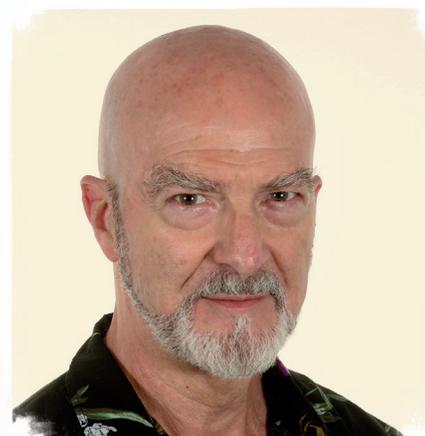
## Stephen Bronk

Baixo Barítono

**F**ormou-se em música e canto no Conservatório de Música de Colônia (Alemanha), aperfeiçoando-se com Herbert Mayer, em Nova Iorque (EUA). Com mais de 42 anos de palco, cantou nos principais teatros do Brasil, Europa, Estados Unidos, Taiwan e China.

Seu repertório operístico inclui papéis principais em óperas de Mozart, Beethoven, Weber, Bizet, Offenbach, Rossini, Gomes, Verdi, Puccini, Strauss e Wagner, entre muitos outros. Tem repertório de oratórios, missas e cantatas, que vão do clássico ao moderno.

Em 2006, foi ganhador do Prêmio Carlos Gomes de Música Erudita, como destaque “vocal masculino”. Desde 2008, é solista integrante da Deutsche Oper Berlin (Alemanha).



## Ursula Dart

Direção de fotografia

**U**rsula Dart é sócia da Ladart Filmes, empresa produtora de audiovisual independente, sediada em Vitória (ES). Com experiência de 20 anos como produtora executiva de filmes de curta e longa metragens, além de obras seriadas, Ursula é também diretora de fotografia, atuando em projetos experimentais, documentários e ficções. Formada em Direito pela UFES, se especializou em Documentário de Criação pela Universidade Autônoma de Barcelona e é Mestra em Comunicação e Territorialidades (UFES). Atua, ainda, na curadoria de Festivais e Mostras de Cinema, além de ministrar oficinas sobre temas relacionados à realização audiovisual.



## Ury Vieira

Trompista

**T**rompista baiana, soteropolitana, travesti, não binarie, transfeminina, é bacharel em Trompa pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e desde 2020 atua como Trompista na Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (OSSES).

## Veronica Stigger

Dramaturga

**V**eronica Stigger é escritora, crítica de arte, curadora independente e professora universitária. Entre seus doze livros de ficção publicados, estão *Opisanie świata* (2013), *Sul* (2016) e *Sombrio ermo turvo* (2019). Com *Opisanie świata*, seu primeiro romance, recebeu os prêmios Machado de Assis, São Paulo (autor estreante) e Açorianos (narrativa longa). Com *Sul*, angariou o Prêmio Jabuti. Com *Sombrio ermo turvo*, por sua vez, foi finalista dos prêmios Jabuti, Oceanos, AGEs e Minuano. No teatro, assinou a dramaturgia da peça *¡Salta!*, do Coletivo Teatro Dodecafônico, em 2013, e as adaptações de *Macunaíma: uma rapsódia musical*, com direção de Bia Lessa e o grupo *Barca dos Corações Partidos*, em 2019, e *Um teto todo seu*, com direção de Márcia Abujamra, em 2023.



## Vinícius Cestari

Tenor

**V**inícius Cestari é tenor, bacharel em Música com habilitação em Canto pela UNICAMP na classe do Prof. Angelo José Fernandes. Junto ao Ópera Estúdio da UNICAMP, atuou como solista nas montagens de *A Moreninha* (E. Mahle), *Gianni Schicchi* (G. Puccini) e *Die Fledermaus* (J. Strauss II), e como coralista em *L'Elisir d'Amore* (G. Donizetti), *Die Zauberflöte* (W. A. Mozart) e *La Traviata* (G. Verdi) com a Orquestra Sinfônica da UNICAMP, sob regência de Cinthia Alirethi. Atualmente, é membro da Academia de Ópera do Theatro São Pedro (SP) e participou da 4ª edição do VOE (Vitória Ópera Estúdio).

# FICHA TÉCNICA DO FESTIVAL

## Produção:

**Produtora Executiva:** Júlia Silva

**Produtor Logística:** Fabio Prieto

**Produtor Operacional:** André Estefson

**Produtora Itinerantes:** Rafaella  
Vagmaker

**Assistente de Produção:** Morgana  
Santório

**Fotógrafo site e catálogo:** Vitor Braga

## Comunicação:

**Assessor de Imprensa:** Sérgio Fogaça

**Analista de Comunicação:** Érika Piskac

**Fotógrafos:** Lorenzo Savergnini  
(Plateia) e Fábio Prieto (Bastidores)

### Edição de textos e layout:

Casa Azul Conteúdo e Design  
para Sustentabilidade

Ana Paula Lopes, Claienny Viana,  
Lucas Stefanini, Inez de Oliveira,  
Mariana Menezes, Marcela Millan

## Sonorização:

**Produtor técnico:** David Carlos

**Produtor técnico:** Ronald Igidio

**Microfonação:** Ipanema

---

## Transmissão Audiovisual:

**Direção de fotografia:** Ursula Dart

**Assistente musical e direção de corte:**  
Belquior Guerrero

**Operação de câmera:** Alex Viana, Nuno  
Perim, Tati Franklin, William Rubim

**Eletricista e Maquinaria:** Carlos Leite  
(Chacal)

**Produção de set:** Leandra Moreira

**Transmissão ao vivo:** Ladart Filmes

# AGRADECIMENTOS

## **Governo Federal**

Ministério da Cultura  
Lei Rouanet

## **Governo do Estado do Espírito Santo:**

Renato Casagrande - Governador

## **Secretaria de Estado da Cultura**

Fabricio Noronha – Secretário de Estado  
Carolina Ruas – Subsecretária de Estado da Cultura

Joemar Bruno Zagoto – Subsecretário de Estado de Gestão Administrativa

Maria Theresa Bosi - Subsecretária de Estado de Fomento e Incentivo a Cultura

## **Casa da Música Sônia Cabral**

## **COES – Cia de Ópera do Espírito Santo**

## **OSES – Orquestra Sinfônica do Espírito Santo**

## **Shell**

## **Instituto Cultural Vale**

## **Fecomercio ES**

## **Sesc**

## **Hotel SENAC Ilha do Boi**

## **Baluarte**

## **Amigos e Familiares:**

Ana Maria Sabbag  
Eliane Coelho  
Eurico Ferreira  
Eva Nogueira  
Fábio Bezuti  
Gabriel Rhein-Schirato  
Guilhermina Lopes  
Helder Trefzger  
Helena Nielsen  
Irineu Franco Perpétuo  
João Manuel Farias de Oliveira  
Juan Pedro Sabbag Salazar  
Marco Antônio da Silva Ramos  
Morgana Santório  
Marcus Siqueira  
Museu da Música Portuguesa (Conceição Correia)  
Nathália Kato Giordano  
Rainer Nielsen  
Susana Cecília Igayra  
Tânia Silva  
Vera Maria Gatto Bijos  
Victor Braga  
Volnei dos Santos

## **Equipe Técnica e Artística da COES, Oses e Festival**

## **Equipe Técnica e Artística Sesc e da Casa da Música Sônia Cabral**

Patrocínio Master:

Patrocinador Ouro:



Produção:

Apoio institucional:



Correalização:



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
Secretaria da Cultura



Realização:



**MINISTÉRIO DA CULTURA**

